

Determinantes sociais da saúde de mulheres imigrantes haitianas: repercussões no enfrentamento da COVID-19

Social determinants of health of Haitian immigrant women: repercussions in facing COVID-19

Jeane Barros de Souza¹ , Ivonete Teresinha Schülter Buss Heidemann² , Erica de Brito Pitilin¹ ,
Julia Valeria de Oliveira Vargas Bitencourt¹ , Carine Vendruscolo³ , Crhis Netto de Brum¹ 

RESUMO

Objetivos: Compreender as repercussões da COVID-19 no contexto dos determinantes sociais da saúde de mulheres imigrantes haitianas. **Método:** Estudo qualitativo, tipo ação-participante, fundamentado nos pressupostos de Freire, realizando-se um Círculo de Cultura Virtual, com a participação de 11 mulheres imigrantes haitianas. Foram percorridas as etapas do Itinerário de Pesquisa: Investigação Temática; Codificação e Descodificação; Desvelamento Crítico. **Resultados:** Nos diálogos emergiram o medo em relação à pandemia, escassos recursos econômicos, preconceito e racismo como aspectos dos determinantes sociais de saúde, que implicam na sua saúde mental das imigrantes, mas que referiram sentir-se acolhidas no Brasil. **Conclusão:** A partir dos determinantes sociais da saúde, apresentados pelas mulheres imigrantes haitianas no enfrentamento da pandemia mostrou-se relevante a articulação entre ações de promoção da saúde, com ênfase na competência cultural, de forma a estimular o empoderamento das pessoas.

Descritores: Emigração e Imigração; Determinantes Sociais da Saúde; COVID-19; Saúde da mulher; Enfermagem em Saúde Pública.

ABSTRACT

Objectives: To understand the repercussions of COVID-19 in the context of the social determinants of health of Haitian immigrant women. **Method:** Qualitative, participatory action study, based on Freire's assumptions, with a Virtual Culture Circle and the participation of eleven Haitian immigrant women. The stages of the Research Itinerary were covered: Thematic Research; Encoding and Decoding; Critical Unveiling. **Results:** In the dialogues, fear of the pandemic, scarce economic resources, prejudice, and racism emerged as aspects of the social determinants of health, which affect the mental health of immigrants but who mentioned feeling welcomed in Brazil. **Conclusion:** Based on the social determinants of health, presented by Haitian immigrant women in facing the pandemic, the collaboration between health promotion actions is relevant, with an emphasis on cultural capability, in order to stimulate the empowerment of individuals.

Descriptors: Emigration and Immigration; Social Determinants of Health; COVID-19; Women's Health; Public Health Nursing.

¹Universidade Federal da Fronteira Sul – Chapecó (SC), Brasil. E-mails: jeanebarros18@gmail.com, erica.pitilin@uffs.edu.br, julia.bitencourt@uffs.edu.br, crhisbrum@uffs.edu.br

²Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis (SC), Brasil. E-mail: ivoneteheideman@gmail.com

³Universidade do Estado de Santa Catarina – Chapecó (SC), Brasil. E-mail: carine.vendruscolo@udesc.br

Como citar este artigo: Souza JB, Heidemann ITSB, Pitilin EB, Bitencour TJVOV, Vendruscolo C, Brum CN. Determinantes sociais da saúde de mulheres imigrantes haitianas: repercussões no enfrentamento da COVID-19. Rev. Eletr. Enferm. [Internet]. 2020 [acesso em: _____];22:64362. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v22.64362>.

Recebido em: 09/07/2020. Aceito em: 06/09/2020. Publicado em: 30/11/2020.

INTRODUÇÃO

O processo migratório da atualidade, justificado por conflitos políticos, econômicos e desastres ambientais, reflete uma realidade mundial complexa ao se ponderar acerca dos impactos financeiros e sociais que o contingente migratório produz nos países e continentes que passam a ser rotas de refúgio⁽¹⁾. No contexto brasileiro, a discussão sobre a imigração ampliou-se ao considerar a nova política migratória. Essa política expandiu a cessão de direitos dos imigrantes ao superar o anacronismo do estatuto de estrangeiros, embasado no autoritarismo e restrições que se assentavam na doutrina de segurança nacional⁽²⁾.

Este novo cenário no Brasil contribuiu com a imigração, especialmente na expressividade de imigrantes haitianos que têm se deslocado ao país, após selar-se um acordo com o Haiti, concedendo-lhes o visto humanitário a partir de 2012⁽³⁾. Esse povo, vitimado por um abalo sísmico em 2010 de altas proporções, marcado pela pobreza e com repercussão catastrófica na política e economia, tem se refugiado no Brasil em busca de melhores condições de vida e consequente acesso à saúde, educação, moradia e trabalho⁽⁴⁾.

Não obstante, as demandas requeridas pelos imigrantes haitianos que sistematicamente adentram ao Brasil, requerem uma análise sob a ótica dos Determinantes Sociais da Saúde (DSS), os quais estão relacionados às condições em que uma pessoa vive e trabalha. Desse modo, considerando que o processo saúde e adoecimento é determinado por fatores sociais, culturais, étnico/raciais, biológicos, ambientais, psicológicos e comportamentais, podem influenciar na ocorrência de problemas de saúde e fatores de risco à população^(5,6).

No cenário migratório, a mulher imigrante desvela os matizes da condição de gênero imposta pelas barreiras culturais, econômicas, políticas e sociais de cada país. A invisibilidade de gênero, mesmo que sutilmente, aponta que as mulheres, raramente, são percebidas como protagonistas no processo migratório. Assim, é premente percebê-las a partir de suas singularidades, vivências, perspectivas e concepções.

Tornam-se relevantes estudos que abordem as questões de gênero no processo migratório, com vistas a garantir os direitos às mulheres imigrantes, que estão expostas diariamente a situações de vulnerabilidades. Tanto advindas dos países que são oriundas devido aos estigmas que trazem arraigados em sua existência, quanto as instabilidades impostas pelos países que passam a se inserirem⁽⁷⁾.

Na atualidade, de forma contígua ao problema de ajuste social imbricado ao processo migratório dos haitianos, especialmente das mulheres, no território brasileiro, sobrevêm a situação da pandemia da COVID-19. Essa situação, que envolve o planeta em uma esfera de ações com o propósito de se debelar a crise mundial de saúde pública, restringe a humanidade no seu ir e vir em seu cotidiano^(7,8).

As medidas para conter o aumento de casos de COVID-19 exacerbam os problemas sociais e econômicos ao se constatar

o desemprego que subjaz, diante da carência financeira que se instala. Somado a isso, as imigrantes haitianas vivenciam a distância da família e a ausência de estruturas basais, como acesso à saúde, moradia e trabalho, o que pode contribuir para agravar situação de vulnerabilidade dessa população.

Frente ao exposto, os DSS recrusdecem como pauta no contexto de vida desse público. Ao abordar sobre os DSS, este estudo se alinha com condições que se sobrepõe, ao se correlacionar imigração haitiana, pandemia e mulheres. Logo, interessa saber: quais as repercussões da COVID-19 no contexto dos DSS de mulheres imigrantes haitianas? Nessa perspectiva, este estudo objetivou compreender as repercussões da COVID-19 no contexto dos DSS de mulheres imigrantes haitianas.

MÉTODO

Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo pesquisa ação participante⁽⁹⁾, fundamentado nos pressupostos de Paulo Freire, por meio do Itinerário de Pesquisa. Desenvolveu-se em suas três fases, interligadas entre si: investigação temática; codificação e descodificação; e desvelamento crítico⁽¹⁰⁾. As etapas do Itinerário de Pesquisa se desenvolvem no Círculo de Cultura, que é permeado pelo diálogo e reflexão, em um processo de relações horizontalizadas e participativas, mediado por um facilitador que problematiza os temas geradores. É um espaço que oportuniza trocas, amorosidade e construção de saber, em que todos os participantes se enriquecem e se transformam^(11,12).

Utilizando o método de amostragem *Snowball*⁽¹³⁾, integraram a pesquisa 11 mulheres imigrantes haitianas, residentes em diferentes municípios do estado de Santa Catarina, Brasil. Primeiramente, três imigrantes haitianas foram contactadas via telefone, com o apoio de uma instituição religiosa que organiza trabalhos sociais. Posteriormente, as três convidaram outras oito amigas imigrantes para integrar o Círculo de Cultura, que aceitaram prontamente e não houve recusas.

Como critérios de inclusão, foram consideradas as mulheres imigrantes haitianas que residiam há mais de um ano no Brasil, acima de 18 anos de idade. Os critérios de exclusão consideraram as mulheres imigrantes que não compreendiam o português e sem acesso à internet ou dispositivos eletrônicos.

No contexto pandêmico, tornou-se necessária a realização do Círculo de Cultura de maneira virtual, emergindo uma prática inovadora. Foi utilizado uma ferramenta com o apoio de dispositivos eletrônicos, possibilitando a integração de todas as participantes do estudo em tempo real, mesmo distantes geograficamente.

O Círculo de Cultura Virtual (CCV) ocorreu no dia sete de junho de 2020, com duração de duas horas, tendo como mediadora uma enfermeira pesquisadora, com experiência no Itinerário de Pesquisa de Freire. Não foram incluídas neste encontro outros participantes. O CCV foi gravado e utilizado diário de campo para registro dos temas geradores eleitos para discussão.

Para percorrer o Itinerário de Pesquisa, em um único encontro, foi realizada uma analogia com o mapa do Brasil a fim de viabilizar maior conexão com as mulheres imigrantes haitianas que atualmente residem no território brasileiro, a partir de algo significativo e concreto, conforme ilustração da Figura 1.

Para a Investigação Temática (Etapa I), a mediadora do CCV apresentou o contorno do mapa do Brasil desenhado no chão de sua residência, instigando as participantes a refletir sobre a sua vida no país que escolheram residir. Assim, as mulheres foram convidadas a compartilhar seus

significados na vivência da situação pandêmica, lançando o questionamento: como a mulher imigrante enfrenta a pandemia da COVID-19 no Brasil? As mulheres discutiram amplamente, num espaço em que todas ouviram e foram ouvidas. Após reflexões, as participantes elegeram dois temas geradores para dialogar no CCV.

Na Codificação e Descodificação (Etapa II), a mediadora dividiu o mapa do Brasil em duas partes (região Norte e Sul). Na região norte escreveu o primeiro tema gerador e na região sul, escreveu o segundo tema eleito para discussão. Instigou-se as mulheres a refletirem sobre os temas geradores,



Fonte: elaboração baseada no repositório Wikimedia Commons.

Figura 1. Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire: analogia com mapa do Brasil. Chapecó, SC, Brasil, 2020.

escolhidos para o debate no CCV, por meio de duas questões disparadoras: Quais os desafios da mulher, imigrante, negra, mãe e pobre no enfrentamento da COVID-19 no Brasil? Quais as repercussões da COVID-19 na saúde da mulher imigrante no Brasil?

As mulheres escreveram em uma folha de papel suas percepções, ao som da música “Maria, Maria”, composição de Milton Nascimento por aproximadamente três minutos. Em seguida, as participantes do estudo compartilharam suas percepções, sendo que enquanto partilhavam seus significados, a mediadora escreveu na região Norte do mapa do Brasil as reflexões referentes ao primeiro tema gerador e o mesmo realizou na região sul do mapa, em que registrou o partilhar das mulheres, referente ao segundo tema.

Para validar os registros, a mediadora leu todas as anotações para as participantes, buscando incentivar a reflexão novamente sobre as temáticas. Esse processo de ação-reflexão-ação, teve o intuito de instigar as mulheres imigrantes a compreenderem sua capacidade de enfrentar os desafios levantados e compartilhar propostas que possibilitam uma ação frente ao pensar⁽¹²⁾.

Para a Etapa III, fase do Desvelamento Crítico, as mulheres imigrantes (re)significaram as temáticas sobre sua vivência no enfrentamento da pandemia no Brasil, num processo de conscientização da sua situação real, fortalecendo-se entre si, em busca de estratégias para transformar sua realidade atual e promover sua saúde, a partir dos diálogos que emergiram durante o CCV. Ao final, no qual se desvelou as duas temáticas significativas relacionadas a mulher imigrante e COVID-19, perguntou-se: qual o significado de ter participado do CCV durante o período pandêmico? As mulheres dialogaram, proporcionando um espaço para discutirem sobre a relevância do encontro virtual.

A etapa do Desvelamento Crítico, tradicionalmente chamada de análise dos dados no Itinerário de Pesquisa de Freire, é um processo contínuo e acontece com todos os participantes do CCV. A partir de leitura cuidadosa, reflexão e interpretação dos dois temas emergentes, oriundos dos diálogos produzidos no CCV, buscou-se articular os dados com os DSS da mulher imigrante haitiana, em tempos de COVID-19 no Brasil. Os temas foram transcritos e organizados em pastas digitais, sendo inseridas as informações apreendidas durante a vivência do CCV.

A pesquisa seguiu os preceitos éticos da Resolução 466 de 2012. O TCLE foi encaminhado via e-mail para as participantes, que o assinaram e o devolveram para a pesquisadora. Para preservar o anonimato, as participantes do estudo escolheram nome de estados brasileiros. O estudo iniciou-se somente após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, com parecer número 3.324.430 e CAAE nº 11511419.1.0000.5564.

RESULTADOS

As 11 participantes do estudo estavam no Brasil entre um e seis anos, com idades entre 20 e 29 anos, sendo que 10 eram casadas, com filhos menores de seis anos. Residiam em casas alugadas e todas as participantes falavam fluentemente o português. Antes da pandemia atuavam em diversos setores: duas eram estudantes universitárias, duas ajudantes de cabelereira, uma cabelereira, quatro faxineiras e duas em indústria do ramo frigorífico. No entanto, com as creches fechadas devido a COVID-19, sete delas tiveram que deixar seus empregos para poder cuidar de seus filhos em casa, enquanto duas prosseguiram trabalhando e deixaram os filhos com a vizinha.

No transcorrer do CCV foram levantados dois temas geradores, conforme representação da Quadro 1, que foram codificados/descodificados e desvelados pelo grupo, sendo:

- Mulher, imigrante, negra e pobre: desafios no enfrentamento da COVID-19;
- COVID-19 e as repercussões na saúde da mulher imigrante no Brasil.

No primeiro tema, as participantes debateram que se faz necessário trabalhar para poder prover sua casa e, ainda, encaminhar auxílio financeiro para os familiares que ficaram no Haiti. Diante da necessidade de distanciamento social no enfrentamento da COVID-19, vários desafios econômicos suscitaram:

Quadro 1. Representação dos dois temas geradores, que foram codificados e desvelados no Círculo de Cultura Virtual. Chapecó, SC, Brasil, 2020.

Mulher, imigrante, negra e pobre: desafios no enfrentamento da COVID-19	COVID-19 e as repercussões na saúde da mulher imigrante
Desemprego	Medo
Preconceito	Ansiedade
Racismo	Notícias desagradáveis
Crianças sem creche e dentro de casa	Preocupações
Homens conseguem emprego mais fácil	Estresse
Mulher negra precisa aprender a lutar	Choro
Escassas roupas de inverno	Falta de sono
Falta de dinheiro	Apoio dos amigos haitianos
Planos modificados	Apoio dos brasileiros
Tempos difíceis	Apoio do setor saúde
Trabalhar x Ficar em casa	Apoio da igreja

Nós precisamos trabalhar para poder sobreviver aqui e ajudar nossa família que ficou no Haiti. (Goiás).

Estou desempregada. Fui demitida porque não deixaram eu levar meus dois filhos junto comigo e eles estão sem creche. (Santa Catarina).

Foi discutido que os homens conseguem com maior facilidade inserção no mercado de trabalho e recebem maiores salários, em comparação as mulheres:

Não tinha onde deixar meus filhos, então, meu marido tinha que ir trabalhar porque ele ganha mais do que eu e os homens acham sempre emprego mais fácil do que a mulher. (Santa Catarina).

As mulheres levantaram a situação de ser desafiante realizar a quarentena, diante da necessidade de trabalhar, despontando a desigualdade social:

Quem tem um emprego bom e garantido, não entende e manda a gente ficar em casa. Mas como ficar dentro de casa, se precisamos trabalhar? (Paraná)

O preconceito e o racismo também emergiram no período pandêmico, sendo necessário que a mulher negra imigrante lute pelos seus direitos:

No início da pandemia, não era obrigatório uso de máscaras. Fiquei muito triste porque fui entrar no mercado e vi uma família de pessoas brancas entrando sem máscaras. Eu também fui entrar e fui barrada. Me senti humilhada porque o preconceito e o racismo estava ali. Por que os brancos conseguiram entrar sem máscaras e eu não? Porque sou mulher, imigrante, negra e pobre. (Amazonas).

Não é fácil ser uma mulher negra imigrante. Em todo lugar, a gente sofre preconceito. Pra piorar, também somos pobres, não temos roupas de inverno bonitas, então, algumas pessoas, às vezes, são cruéis e esquecem que somos gente e que temos sentimentos. A mulher negra imigrante tem que lutar pelos seus direitos. (Bahia).

A vivência do momento pandêmico tornou-se um desafio porque vários planos tiveram que ser modificados:

Com essa COVID, o mundo inteiro ficou em pânico e os planos a gente teve que modificar. Meu marido e eu queríamos fazer tantas coisas esse ano aqui e pelo jeito, não conseguiremos. (Mato Grosso).

O segundo tema, “COVID-19 e as repercussões na saúde da mulher imigrante”, revelou que a pandemia impactou a

vida das participantes diante das notícias desagradáveis e escassos recursos financeiros, o que afetou principalmente a saúde mental, emergindo o medo, preocupações, tristeza e insônia. O fato de precisar ficar em casa repercutiu na saúde das mulheres imigrantes, gerando ansiedade, estresse e choro:

Fico preocupada pela falta de dinheiro. (Amazonas).

Tem muita gente morrendo, muita notícia triste, isso dá medo na gente e me faz perder o sono. (Espírito Santo).

É complicado ter que ficar em casa, o tempo não passa, daí a gente fica ansiosa, estressada e vem o choro. (São Paulo).

As participantes destacaram que reconhecem o Brasil como um bom lugar para se viver e são gratas pelas oportunidades alcançadas no país, o que se revela pelo apoio de brasileiros, amigos imigrantes, do setor saúde e da igreja no enfrentamento da COVID-19:

Sou feliz e agradecida pela ajuda que tenho recebido de amigos imigrantes e também de vizinhos brasileiros e da igreja, que perceberam nossas dificuldades e vieram nos ajudar. (Santa Catarina).

Apesar de tudo, eu ainda acho que é melhor viver aqui no Brasil para enfrentar essa doença, do que lá no Haiti. Aqui tem mais saúde para gente. (Piauí).

As mulheres refletiram sobre a relevância da participação no CCV e destacaram como contribuições a oportunidade de aprendizagem, esperança, transformação, acolhimento, reflexão e gratidão:

Junto com vocês eu aprendi bastante hoje e aumentou a minha esperança. (Rio Grande do Sul).

Me sinto diferente, transformada para continuar a vida. (Santa Catarina).

Me senti apoiada aqui com vocês. Foi boa as nossas reflexões. Obrigada! (Minas Gerais).

DISCUSSÃO

A partir das percepções das mulheres haitianas, identificou-se desafios da imigração feminina e negra, evidenciando os DSS e as condições envolvidas na vivência da pandemia. Embora algumas mulheres vislumbrem o quanto a imigração pode impactar diferentemente os homens e as mulheres, nem sempre se percebem em situações de desigualdade⁽¹⁴⁾. Diante das características socioculturais e da resposta das políticas públicas

no país, fez sentido que as participantes valorizassem deixar seus empregos para se dedicarem ao cuidado dos filhos e da família, sem em momento algum destacar a participação masculina nas atividades domésticas. Entretanto, é relevante compreender que as características sociais e econômicas em que as pessoas vivem determinam condições de vida e de trabalho desiguais, influenciando os hábitos de vida⁽¹⁵⁾ e cultura, em que as mulheres imigrantes sacrificaram seus projetos individuais, em prol de atender às necessidades do grupo familiar.

A desigualdade salarial destaca-se como outro desafio. O entendimento deste fenômeno inclui a questão da desigualdade de poder de gênero e a redução do potencial da autonomia das mulheres, bem como a fatores relacionados a questões financeiras⁽¹⁶⁾. A subordinação da mulher está presente em todos os extratos sociais, notadamente entre aquelas em situação de vulnerabilidade social. A vulnerabilidade à pobreza não se limita a considerar apenas a privação de renda, mas também a dinâmica da vida familiar, acesso a serviços públicos, trabalho com qualidade e remuneração adequada⁽¹⁷⁾.

Além de serem mulheres e imigrantes, também são negras, suscitando fatores étnicos/raciais determinantes de saúde, ainda enraizados na sociedade, que é o preconceito e a discriminação racial. A discriminação da mulher negra traz desvantagens devido ao mito da democracia racial, que não recebe o mesmo acolhimento, respeito e aceitação das mulheres brancas⁽¹⁸⁾. O preconceito envolve questões relacionadas ao afeto, pela preferência por um grupo em detrimento de outro, enquanto que a discriminação se desvela no comportamento, desencadeando desigualdades sociais⁽¹⁹⁾.

As vulnerabilidades vivenciadas pela mulher migrante negra acumulam-se, pois geralmente são pobres e assumem subempregos com desvantagens competitivas em virtude do racismo, adaptação cultural, linguística e de acesso a informações, com escasso conhecimento de seus direitos no território brasileiro⁽²⁰⁾.

Diante da necessidade de restrição social devido à COVID-19, afloram-se as vulnerabilidades deste público que precisa trabalhar para prover alimento e subsistência a sua família e ainda, enviar remessas financeiras para auxiliar os familiares que ficaram no Haiti⁽²¹⁾. Assim, muitos imigrantes dão continuidade ao trabalho para poder sobreviver no Brasil, não tendo condições de manter a restrição social. Neste cenário, urge a necessidade de considerar os aspectos sociais e econômicos desta população, para além das questões culturais, a fim de garantir a saúde, uma vez que repercutem diretamente no processo de adoecimento individual e coletivo na situação pandêmica.

A pandemia impôs as pessoas uma drástica e repentina mudança nos seus hábitos e rotinas. Diante da necessidade de restrição social, como uma medida utilizada em saúde pública para preservar o bem-estar físico, faz-se necessária a preocupação com a saúde mental das pessoas submetidas a esse período de quarentena⁽²²⁾. O contexto pandêmico agravou ainda mais as

vulnerabilidades das mulheres imigrantes por interferir nas questões psicológicas, gerando estresse, frustração, ansiedade, tristeza e choro⁽²³⁾. Ainda, inclui-se a mídia com acúmulo de notícias desagradáveis e as *Fake News*, promovendo medo e insônia, o que afeta a saúde no seu contexto mais amplo⁽²²⁾.

Diante do distanciamento cultural e social, as barreiras para a procura de ajuda são mais expressivas: há a interrupção do vínculo social e emocional, a falta de conhecimento dos seus direitos quanto mulher e imigrante, as dificuldades de comunicação e a vulnerabilidade econômica e submissão⁽¹³⁾, fatores que podem ser reforçados pela situação de pandemia. No entanto, as mulheres participantes, apesar dos desafios, sentem-se acolhidas no Brasil. Este apoio social e dos serviços de saúde desempenham papel fundamental, compensando a distância física da família com relações de solidariedade e redes de acolhimento⁽²⁴⁾.

Neste estudo ficou evidente que as mulheres haitianas apreciaram participar do CCV, sentindo-se acolhidas, com esperança, transformadas por meio do aprendizado mútuo, para vivenciar os desafios impostos pela imigração no contexto da COVID-19. Portanto, faz-se necessário promover espaços de comunicação, a fim de sanar dúvidas, acolher e apoiar os indivíduos, principalmente os mais vulneráveis. Neste sentido, é essencial que as mulheres imigrantes haitianas possam verbalizar suas experiências de vida, manifestar suas necessidades e incitar esferas da sociedade, em prol de ampliar estratégias de enfrentamento e superação de suas condições de vulnerabilidade⁽²⁵⁾.

A vulnerabilidade está inserida na vida das imigrantes haitianas, fazendo-se necessário que enfermeiros e demais profissionais da saúde voltem os olhos para a assistência a este público, considerando os DSS no processo saúde doença, pois antes de serem estrangeiras, são mulheres constituídas de direitos, sendo que o Sistema Único de Saúde (SUS) garante o princípio da equidade a todos que residem no país, independentemente de serem brasileiros ou estrangeiros⁽²⁶⁾.

Como limitação do estudo pode-se destacar a necessidade de realizar o Círculo de Cultura de modo virtual, o que não possibilitou o contato físico com as mulheres imigrantes, pois presume-se que um maior contato entre as participantes e mediadora poderia aprofundar os debates no CCV. Mas ao mesmo tempo em que se evidencia tal limitação, também se entende que o CCV emerge como uma opção metodológica inovadora para a enfermagem e a saúde, que poderá ser utilizado na realização de estudos e de assistência a indivíduos e coletividades distantes geograficamente.

CONCLUSÃO

Os resultados do estudo permitiram compreender as repercussões da COVID-19 no contexto dos DSS de mulheres imigrantes haitianas. A falta de trabalho foi acentuada com a COVID-19, mas o preconceito, a fome, a falta de creche para os filhos e os escassos recursos econômicos emergem

como principais desafios, que implicam nos DSS para as participantes deste estudo. Por outro lado, o sentimento de acolhimento no país prevalece entre as mulheres haitianas.

Os depoimentos das mulheres haitianas expressaram que situações de vulnerabilidade, por vezes, é fruto da reação dos grupos sociais em que transitam pessoas que fogem dos padrões culturalmente aceitáveis. Construir-se e reconstruir-se são movimentos necessários no processo de viver. Contudo, desigualdades econômicas, a sensação de desrespeito e o medo do desconhecido podem ocasionar sentimentos que implicam na sua construção como indivíduo e cidadã, além das iniquidades sociais, especialmente em um momento de pandemia.

Nessa direção, considera-se oportuno provocar o debate, a partir desta e de outras pesquisas sobre a temática, envolvendo a mulher imigrante negra, aderindo a ações de promoção da saúde, com ênfase na competência cultural, em prol da ampliação de políticas públicas no setor para aprimoramento da assistência a este público. Essa avaliação deve ser analisada sob uma ótica de múltiplos fatores, levando em consideração os DSS para a busca da equidade em saúde.

REFERÊNCIAS

- Zapata GP, Guedes G. Refúgio e modalidades de deslocamentos populacionais no século XXI: tendências, conflitos e políticas. *Rev Bras Estud Popul* [Internet]. 2017 [access at: June 12, 2020];34(1):5-13. Available at: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-30982017000100005. <https://doi.org/10.20947/s0102-3098a0018>.
- Oliveira ATR. Nova lei brasileira de migração: avanços, desafios e ameaças. *Rev Bras Estud Popul* [Internet]. 2017 [access at: June 12, 2020];34(1):171-9. Available at: <https://rebep.emnuvens.com.br/revista/article/view/1082>. <https://doi.org/10.20947/s0102-3098a0010>.
- Gomes MA. Os impactos subjetivos dos fluxos migratórios: os haitianos em Florianópolis (SC). *Psicol Soc* [Internet]. 2017 [access at: June 15, 2020];29:e162484. Available at: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822017000100236&lng=pt&tlng=pt. <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2017v29i162484>.
- Instituto de Políticas Pública en Derechos Humanos. Diagnóstico regional sobre migración haitiana [Internet]. 2017 [access at: June 12, 2020]. Available at: https://publications.iom.int/system/files/pdf/diagnostico_regional_sobre_migracion_haitiana.pdf.
- Carrapato P, Correia P, Garcia B. Determinante da saúde no Brasil: a procura da equidade na saúde. *Saúde Soc* [Internet]. 2017 [access at: June 15, 2020];26(3):676-89. Available at: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902017000300676&lng=pt&tlng=pt. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902017170304>.
- Granada D, Carreno I, Ramos N, Ramos MCP. Debating health and migrations in a context of intense human mobility. *Interface (Botucatu)* [Internet]. 2017 [access at: June 15, 2020];21(61):285-96. Available at: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832017000200285&lng=pt&tlng=pt. <https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0626>.
- Dornelas PD, Ribeiro RGN. Mulheres migrantes: invisibilidade, direito à nacionalidade e a interseccionalidade nas políticas públicas. *O Social em Questão* [Internet]. 2018 [access at: June 15, 2020];XXI(41):247-64. Available at: http://osocialemquestao.ser.puc-rio.br/media/OSQ_41_art_11_Dornelas_Ribeiro.pdf.
- World Health Organization. Coronavirus disease (COVID-19) outbreak: rights, roles and responsibilities of health workers, including key considerations for occupational safety and health [Internet]. Geneva: WHO; 2020 [access at: June 15, 2020]. Available at: [https://www.who.int/publications-detail/coronavirus-disease-\(covid-19\)-outbreak-rights-roles-and-responsibilities-of-health-workers-including-key-considerations-for-occupational-safety-and-health](https://www.who.int/publications-detail/coronavirus-disease-(covid-19)-outbreak-rights-roles-and-responsibilities-of-health-workers-including-key-considerations-for-occupational-safety-and-health).
- Felcher CDO, Ferreira ALA, Folmer V. Da pesquisa-ação à pesquisa participante: discussões a partir de uma investigação desenvolvida no *Facebook*. *Experiências em ensino de Ciências* [Internet]. 2017 [access at: June 15, 2020];12(7):1-18. Available at: http://if.ufmt.br/eenci/artigos/Artigo_ID419/v12_n7_a2017.pdf.
- Freire P. *Pedagogia do oprimido*. 65ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2018.
- Heidemann ITSB, Dalmolin IS, Rumor PCF, Cypriano CC, Costa MFBNA, Durand MK. Reflexões sobre o itinerário de pesquisa de Paulo Freire: contribuições para a saúde. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2017 [access at: June 17, 2020];26(4):e0680017. Available at: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072017000400601&lng=pt&tlng=pt. <https://doi.org/10.1590/0104-07072017000680017>.
- Durand MK, Heidemann ITSB. Social determinants of a Quilombola Community and its interface with Health Promotion. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2019 [access at: June 15, 2020];53:e03451. Available at: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342019000100427&tlng=en. <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2018007703451>.
- Naderifar M, Goli H, Ghaljaie F. Snowball Sampling: a purposeful method of sampling in qualitative research. *Strides Dev Med Educ* [Internet]. 2017 [access at: June 17, 2020];14(3):e67670. Available at: <https://journals.indexcopernicus.com/search/article?articleId=1772834>. <https://doi.org/10.5812/sdme.67670>.

14. Vergueiro ACB, Saad CSS, Macedo CM, Barrientos DMS, Silva SALB, Braga PMF. Percepção de mulheres imigrantes sobre a situação de violência de gênero vivenciada: revisão integrativa. Atas – Investigación Cualitativa en Salud [Internet]. 2019 [access at: June 17, 2020];2:1600-09. Available at: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/CIAIQ2019/article/view/2374>.
15. Moreira CB, Fernandes AFC, Castro RCMB, Oliveira RDP, Pinheiro AKB. Levantamento de determinantes sociais de saúde relacionados à adesão ao exame mamográfico. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018 [access at: June 17, 2020];71(1):97-103. Available at: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000100097&lng=en&tlng=en. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0623>.
16. Milazzo A, Goldstein M. Governance and women's economic and political participation: power inequalities, formal constraints and norms. World Bank Res Obs [Internet]. 2019 [access at: June 17, 2020];34(1):34-64. Available at: <https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/27267>.
17. Damke LI, Cassol CA, Gomes CM. Discriminação, preconceito e dominação: a luta das mulheres por mais espaço e representação na sociedade brasileira. Diálogo [Internet]. 2019 [access at: June 12, 2020];40:55-68. Available at: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Diálogo/article/view/4926>. <https://dx.doi.org/10.18316/dialogo.v0i40.4926>.
18. Ferreira CAA. Racismo: uma questão de saúde pública e de gestão na perspectiva de gênero. Rev Gest Sis Saúde [Internet]. 2018 [access at: June 12, 2020];7(2):143-56. Available at: <http://www.revistargss.org.br/ojs/index.php/rgss/article/view/384>. <https://dx.doi.org/10.5585/rev.+gest.+sist..v7i2.384>.
19. Daffon VT, Carvalhaes F, Júnior JF. Sentindo na pele: percepções de discriminação cotidiana de pretos e pardos no Brasil. Dados [Internet]. 2017 [access at: June 12, 2020];60(2):293-330. Available at: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0011-52582017000200293&lng=pt&tlng=pt. <https://doi.org/10.1590/001152582017121>.
20. Eberhardt LD, Schütz GE, Bonfatti, RJ, Miranda AC. Imigração haitiana em Cascavel, Paraná: ponto de convergência entre história(s), trabalho e saúde. Saúde em Debate [Internet]. 2018 [access at: June 15, 2020];42(118):676-86. Available at: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042018000300676&lng=pt&tlng=pt. <https://dx.doi.org/10.1590/0103-1104201811811>.
21. Nüske AGG, Macedo MMK. Migração haitiana: o sujeito frente ao (re)encontro com o excesso. Psicol USP [Internet]. 2019 [access at: June 12, 2020];30:e180081. Available at: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-65642019000100227&script=sci_abstract&tlng=pt. <https://dx.doi.org/10.1590/0103-6564e180081>.
22. Bezerra ACV, Silva CEM, Soares FRG, Silva JAM. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. Ciênc Saúde Coletiva [Internet]. 2020 [access at: June 12, 2020];25(1):2411-21. Available at: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020006702411&tlng=pt. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10792020>.
23. Brooks SK, Webster RK, Smith LE, Woodland L, Wessely S, Greenberg N, Rubin GJ. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. Lancet [Internet]. 2020 [access at: June 12, 2020];395(10227):912-20. Available at: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)30460-8/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)30460-8/fulltext). [https://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8).
24. Mejía MRG, Cazarotto RT. O papel das mulheres imigrantes na família transnacional que mobiliza a migração haitiana no Brasil. REPOCS [Internet]. 2017 [access at: June 12, 2020];14(27):171-90. Available at: <http://www.periodicos.eletronicos.ufma.br/index.php/rpcsoc/article/view/6452/4117>. <https://dx.doi.org/10.18764/2236-9473.v14n27p171-190>.
25. Freitas MA, Mattos ATR, Gomes WZ, Caccia-Bava MCGG. Quem são, o que falam e quem escuta os pobres? Ciênc Saúde Coletiva [Internet]. 2017 [access at: June 15, 2020];22(12):3859-82. Available at: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v22n12/1413-8123-csc-22-12-3859.pdf>. <https://dx.doi.org/10.1590/1413-812320172212.24852017>.
26. Barros FPC, Souza MF. Equidade: seus conceitos, significações e implicações para o SUS. Saúde Soc [Internet]. 2016 [access at: June 17, 2020];25(1):9-18. Available at: <https://www.scielo.br/pdf/sausoc/v25n1/1984-0470-sausoc-25-01-00009.pdf>. <https://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902016146195>.

